

Hanseníase: perfis geográfico, gênero, etário e histopatológico, em casos confirmados no Instituto Adolfo Lutz-IAL/SP em 2015

Thaís de S. Lima¹; Cinthya dos S. Cirqueira¹; Jéssica A. Petruzzi¹; Natália C. C. A. Fernandes¹; Júlia de Carvalho¹; Seura de Almeida¹; Silvana de M. P. da Silva¹; Mariane I. de M. Costa¹; Sandra L. Diogo¹; Marina S. Oyafuso¹

¹*Instituto Adolfo Lutz - Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde, São Paulo, Brasil. Av Dr. Arnaldo, 355, Caixa Postal 01246-000 São Paulo, SP, Brasil. Email: anatpatol@ial.sp.gov.br.*

A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* e que afeta principalmente a pele e nervos periféricos. Ela é endêmica em muitas regiões do mundo e um problema de saúde pública no Brasil. O diagnóstico da doença é clínico, mas em algumas situações, exames laboratoriais são necessários para confirmar a patologia ou classificar sua forma clínica. O núcleo de Anatomia Patológica do Instituto Adolfo Lutz (NAP-IAL) – Secretaria de Estado da Saúde/SP atua como laboratório de Saúde Pública, no diagnóstico e monitoramento de tratamento dos casos de Hanseníase provenientes da Capital, Grande São Paulo e Litoral. O objetivo deste trabalho é caracterizar epidemiologicamente os casos recebidos no NAP-IAL, no ano de 2015. As amostras de pele foram colhidas por punch ou biópsia incisional, fixadas em formalina 10% e encaminhadas ao NAP-IAL. Posteriormente, realizou-se o exame macroscópico, seguido pela desidratação e diafanização do tecido, inclusão em parafina e microtomia. As colorações realizadas foram H&E e Fite-Faraco para a pesquisa de BAAR. A avaliação microscópica segue critérios de classificação estabelecidos por Ridley & Jopling. No ano de 2015, foram recebidos 127 casos suspeitos de Hanseníase, dos quais 75 (59,0%) casos foram confirmados. Os casos positivos tinham como procedência: Capital (37,3%), Grande São Paulo (21,3%) e Litoral (41,3%), sendo 35 (47%) amostras de pacientes do sexo feminino e 40 (53%) do sexo masculino. As amostras recebidas distribuíram-se na faixa etária de 15-88 anos (97%) e 2 (3%) em menores de 15 anos, provenientes do litoral de São Paulo. As principais classificações encontradas foram: 38% Virchowiana, 20% Indeterminada, 19% Dimorfa e 2,7% Tratada. Os dados ressaltam a importante contribuição do NAP-IAL ao apoio diagnóstico, confirmando os casos suspeitos, classificando as lesões e auxiliando o clínico para melhor conduta com o paciente.

Palavra-chave: hanseníase, diagnóstico histopatológico e bacilos álcool-ácido resistentes.